

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

**FILOSOFIA: REFLEXÕES ÉTICAS DO CUIDAR ACERCA DE UMA  
EDUCAÇÃO HUMANIZADORA<sup>1</sup>  
PHILOSOPHY: ETHICAL REFLECTIONS OF CARING ABOUT  
HUMANIZING EDUCATION**

**Fernando Battisti<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa realizado na URI- Campus Frederico Westphalen

<sup>2</sup> Professor na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e orientador do projeto: Filosofia: implicações éticas na perspectiva de uma educação humanizadora.

## **1. Introdução**

A perspectiva de pensar a educação a partir do vies ético perpassa a proposta de compreender o estudo de uma educação humanizadora, a partir das contribuições reflexivas da “ética”, problematiza a necessidade do constante debate no ambiente escolar dos pressupostos éticos que podem constituir-se em ações para o desenvolvimento de uma educação para a humanização frente ao cenário educacional contemporâneo que suscita inúmeras reflexões vinculadas as questões éticas.

Entender as contribuições dessa reflexão filosófica na educação básica, quanto a questão da ética, no intuito de uma construção da práxis educacional para o cuidar humano torna-se tarefa primordial na formação escolar. Tais elementos implicam em novas concepções no ato cognitivo a partir de um olhar investigativo quanto a necessidade de construção de uma educação vinculada a vivência de valores intrínsecos a vida interplanetária, no que concerne, as questões de cunho social, político, econômico e cultural, essencialmente, na esfera da educação básica.

Nessa abordagem, a educação escolar, enquanto ambiente de formação e de vivências afetivas, suscita a necessidade de uma investigação sobre as atividades educacionais que potencializem a promoção da vida, enquanto atitude de humanização, a partir da ética. Esse ambiente de diferentes vivências, no qual, o estudante está envolto, é entendido como a fase da vida de construção da identidade e compreende-se que as questões que envolvem a convivência humana e o jogo de relações, no qual, o ser humano vai construindo seu próprio ser, sua autoconsciência no que concerne a sua própria identidade (BOFF, 2004).

Diante ao cenário atual vivido tem-se a necessidade de retomada de princípios éticos no diferentes segmentos da sociedade atual, e do olhar da escola como instituição de transformação social. Propõe-se a reflexão sobre essa interligação entre tais questões a partir do agir educativo, tendo este, uma construção a priori dos parâmetros da ética na formação escolar que objetiva a formação crítica e reflexiva de cidadãos.

## **2. A ética no agir educacional**

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

Tendo em vista a importância do pensamento filosófico na história do desenvolvimento das sociedades humanas, em especial, da formulação de conceitos e teorias a respeito das problemáticas de cada contexto e época vivida, é buscado aqui questionar alguns aspectos inerentes a existência e consequências do agir humano ao longo de sua formação, em especial, no ambiente escolar educativo. “A discussão ética está imbricada com a discussão educacional” (BITTAR, 2014, p. 114).

A questão da ética no ambiente escolar, no que se refere a atitude filosófica como meio de desenvolvimento social e cognitivo, vem para contribuir essencialmente na melhor sistematização e organização de um pensamento vinculado a ações mais coerentes diante da realidade conturbada que o ser humano vive e de uma necessidade de aproximação entre as questões éticas e a educação brasileira. “Se a ética está em desuso, é porque a educação não é levada a sério” (NALINI, p. 25, 2012).

No que se refere a essa perspectivas da ética, está se depara com uma experiência histórico-social no terreno da moral, procurando as fontes e a natureza do ato moral no sentido de entender o princípio que rege a mudança e a sucessão de diferentes sistemas morais (VÁZQUEZ, 2008). Nesse viés, a ética está inserida em uma prática escolar transformadora da consciência crítica, e também, com a relevância das ações educativas que objetivam transformar a realidade educacional a partir de um pensar que suscite a autonomia do estudante, sendo este visto como agente de transformação social e não mero reproduzidor de sistemas pré-estabelecidos.

É preciso pensar a educação de tal forma que esta seja promotora da transformação social e orientadora da vivência do ser humano a partir de princípios éticos universais. Esta atitude de reflexão ética, torna-se elemento essencial a ação educativa pois o cuidado está relacionado desde o nascimento até a morte e se ao longo da vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender, o humano acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver próximo a sua volta. (BOFF, 2008).

A reflexão ética, nessa perspectiva, suscita, desde as primeiras manifestação da convivência humana, a preocupação em pensar sobre a forma como a humanidade está se organizando em sociedade quanto as suas atitudes nos grupos humanos, bem como, nos espaços de formação do caráter e identidade. Sabe-se que ao longo dessa estruturação dos parâmetros da ética, muitos foram os acontecimentos que influenciaram a necessidade de retomar o sentido da vida humana, bem como, quais eram os valores dessas ações que deveriam ser pensadas como promotoras da qualidade de vida e dignidade humana.

### **3. A ética enquanto cuidado**

Trabalhar questões éticas e relacionar com a prática educacional intui favorecer formação escolar pois quando o aspecto ético é ressaltado se amplia o debate no cenário educacional e promove-se a busca da práticas educacionais transformadoras a partir da possibilidade do ser humano assumir-se como sujeito que aprende e enquanto cidadão que participará da vida social de forma ativa.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

Nesse sentido, esse olhar potencializa a construção de uma visão crítica-autônoma nas diferentes esferas da vida da comunidade escolar.

Fundamentar a relevância da educação humanizadora é repensar os conceitos e as produções atuais que estão pautadas pela funcionalidade e imediaticidade, abrindo um espaço para a compreensão das consequências que estas, podem trazer para a humanidade. A reflexão ética sempre teve uma repercussão social e pensar essa abordagem a partir da construção da educação para a humanização é um debate proveniente nas estruturas que influenciam na organização do ensino-aprendizagem e o processo educacional da cultura contemporânea.

A filosofia enquanto atividade do pensar, pode ser dita como um desejo de descobrir as coisas. Dentre suas perspectivas têm-se a melhoria da vida das pessoas por meio do exercício da consciência crítica e da reflexão do agir humano. Na sua complexidade evoca valores compartilhando o amor pelo conhecimento.

Diante dessa imediaticidade dos tempos atuais, no qual, os interesses particulares permeiam as relações interinstitucionais é notório dar importância as concepções éticas na esfera das práticas educacionais, bem como, a necessidade do debate da ética como pressuposto para a construção da autonomia do sujeito cognitivo a partir de uma ação que leve em consideração a vida em sua condição planetária. “A ética é entendida como concepção de vida, um estilo, um modo de existir do homem, um horizonte que exprime o sentido, o rumo que procuramos traçar para a história humana”. ( PEGORARO, 2002, p. 28).

Enquanto abordagem filosófica ela permeia uma série de reflexões diante a crise de humanidade vigente na sociedade contemporânea. “O sentido do cuidado e/ou do cuidar integra, antes de mais, o sentido do próprio existir humano. Cuidamos “naturalmente” de nós e dos outros, pelo simples fato de existirmos-com-o(s)- outro(s)-no-mundo” ( PERDIGÃO, 2003). As contribuições desse olhar pelo viés das preocupações éticas evidenciam a necessidade de entendimento da vida humana, nas suas diferentes esferas. Essa visão de humanidade perpassa o que a ética propõem enquanto esfera planetária. “ Refletir filosoficamente acerca da ética significa ter uma atenciosa atitude de pensar e re-pensar o mundo das ocorrências intersubjetivas, sempre prevista na dimensão da ação a possibilidade, bem como, a administração do erro/engano,” ( BITTAR, 2014, p. 91).

Diante dessa inferência da necessidade de olhar ético a escola é vista como instituição elementar a construção de relações humanitárias e tem-se o estudo sobre sua potencialidade a partir da busca do exercício do pensar através da pesquisa, leituras e debates da ética. Insurge assim, o olhar sobre a escola como ambiente do desenvolvimento do ser humano, no que concerne, os outros de um espaço humano de convivência social desejável de cada indivíduo ( MATURANA, 2000). Ensinar, prática estabelecida como essência dessa instituição, também exige nessa compreensão, o respeito à autonomia do educando que é levado a interação no processo de ensino-aprendizagem a partir do seu fazer enquanto ser que faz e se faz enquanto vida. “O melhor modo de compreender é fazendo. Aprende-se mais solidamente e se grava de modo mais estável o que se aprende por si mesmo” (KANT, 1999, p. 477).

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

Nessa análise sobre a questão da ação educativa, é importante ressaltar que a educação que busca a humanização deve voltar seu olhar para a importância também da relação dialógica, isto é, de uma construção no processo de aprendizagem, pautada pela valorização da construção que o educando tem ao longo de sua vida em relação ao que se está estabelecendo no cotidiano escolar. Desta forma, a escola é vista como um espaço dialético, no qual, se potencializa um conjunto interdisciplinar voltado para a realidade do estudante, para que este saiba desenvolver a valoração de sua ação enquanto ser em construção. Ou seja, tem-se nessa análise a perspectiva de olhar o estudante enquanto complexidade, o que leva a necessidade de pensar sobre sua formação para um agir que envolve essencialmente a ética.

Nessa visão apresentada torna-se necessário compreender essencialmente as construções educacionais a partir da esfera da autonomia. Quais seriam as possíveis contribuições dessa abordagem para uma educação humanizadora? A forma de entender as construções educacionais no viés da autonomia propõem a análise sobre as problemáticas e anseios da educação a partir da formação do agir para o cuidar. “Educar é substantivamente formar”. (FREIRE, 1996, p. 36). Se a educação é, entre outras coisas, o aperfeiçoamento das faculdades intelectuais, físicas e morais, é relacionada então a capacitação das potencialidades humanas, e portanto, vinculada a questão da ética. (BITTAR, 2014).

Analisando a perspectiva ética, em Edgar Morin percebe-se o olhar na perspectiva da ética da compreensão na qual “a ética da compreensão exige que compreendamos a incompreensão. Precisamos ver que as fontes de incompreensão são múltiplas e quase sempre convergentes”. (MORIN, 2011, p. 116). Nessa relação do compreender o outro tem-se o olhar de uma ética que principie essa valoração de construção de relações humanas que propiciem também o que o autor propõe como ecebeica remetendo esta a um olhar sobre a socioética, que é relacionada por Morin, com a ética da comunidade. Percebe-se, que de mesma proporção que a ética política suscita reflexão por uma sociedade de alta complexidade, o olhar pelo pensamento complexo influenciará na estruturação da ecebeica, que aparece aqui não só como virtude individual, mas também como virtude social. (MORIN, 2011).

O homem enquanto ser humano é um ser racional, mas não se resume a esta racionalidade, tendo que ser visto na sua complexidade, sendo de fundamental importância a prática educacional ao qual o indivíduo está inserido. Ou seja, é preciso que seja possibilitado um posicionar-se frente a realidade, no qual, o indivíduo está inserido. Este posicionar-se está relacionado com a abertura para o novo, como afirma Morin (2002, p. 30): “[...] é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de ecebe-lo.”

Transpõe-se também nesse viés de reflexão, as perspectivas da incerteza e da curiosidade, do mesmo modo a visualização do ser humano em sua complexidade. A contextualização do conhecimento e o caráter multidimensional do ser humano possibilitam a visualização do aprendizado que segundo Freire, tem por base o aproveitamento dos saberes e das vivências dos estudantes, bem como, a perspectiva de Morin (2011), quando identifica a importância de levar em conta a construção do conhecimento tendo por referência o contexto global e complexo para mobilizar o que o homem conhecedor sabe do mundo.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

Sendo assim, têm-se a problemática da ação educativa transformadora que perpassa a reflexão da compreensão do próprio sentido do conhecimento, no intuito de estudar as próprias condições do ato cognitivo que facilitam a perspectiva do ato educativo a partir da ética. “É impressionante que a educação que visa a transmitir conhecimentos seja cega quanto ao que é o conhecimento humano, seus dispositivos, enfermidades, dificuldades, tendências ao erro e a ilusão, e não se preocupe em fazer conhecer o que é conhecer.” ( MORIN, 2002.p.13). Essa expressa defesa de uma perspectiva de desfragmentação do conhecimento, entendido como multidimensional, apresentada por Morin suscita o olhar da ética nessa complexa construção da ação humana no ato cognitivo. Nesse viés de reflexão a educação é compreendida como esse espaço para a formação de conhecimentos que possam também contribuir para uma formação para o cuidado com a vida.

#### 4. Considerações Finais

Tem-se o aspecto da ética como relevante à construção humana, na sociedade atual e educação como meio de transformação e qualificação do agir humano. Dito de outra forma, o pensar filosófico quanto a questão ética para o cuidar promove o espaço para a discussão dessas ao longo de sua história, que pautam sua vida e também as condições do meio que o homem transformou e está inserido.

Na Lei de Diretrizes e Bases ( LDB) é expresso sobre a necessidade da relação entre a ética e educação: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana”[...] ( BRASIL, 1996). Sobre a importância da questão ética e sua relação inerente a educação nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é explicitado: “Questões éticas encontram-se a todo momento em todas as disciplinas. Vale dizer que questões relativas a valores humanos permeiam todos os conteúdos curriculares”. ( BRASIL, 1997. P. 63)

Dessa forma, tem-se a reflexão sobre as dimensões educacionais que perpassam o viés da reflexão ética que é vista como pressuposto de realização de práticas educativas. O Educar, não é visto meramente como reprodução de sistemas de ensino, mas perpassa a perspectiva da formação cognitiva/emocional através de uma educação para o humanizar a partir da reflexão proposta pela ética.

#### 5. Referências

BITTAR, Eduardo C.B. **Curso de Ética Jurídica**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar. Ética do Humano - compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar:** ética do humano - compaixão pela Terra. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1997.

KANT. Coleção **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática docente. Paz e terra: São Paulo, 1996.

MATURANA, Humberto R. ; REZEPKA, Sima Nisis de. **Formação humana e capacitação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a Educação do Futuro**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002.

MORIN, Edgar. **O método 6 ética**. Tradução Juremir Machado da Silva. 4.ed.- Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a Educação do Futuro**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002.

NALINI, Jose Renato. **Ética Geral e Profissional**. 9.ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012.

PERDIGÃO, ANTONIA CRISTINA. **A ética do cuidado na intervenção comunitária e social: Os pressupostos filosóficos**. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/30317-31278-1-PB.pdf>, acesso: 21/03/2015.

PEGORARO, Olinto. **Ética e Bioética:** da substistência à existência. Petrópolis: Vozes, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2008.